

# ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS INDIVÍDUOS ATENDIDOS NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JARAGUÁ DO SUL QUANTO AOS HÁBITOS E CONHECIMENTOS EM RELAÇÃO AO DESCARTE DE MEDICAMENTOS

Lara Veiga; Joice Paim; Maria Eduarda Buss Koerbes; Dra. Vivian Binder Neis; (orientadora)

**Faculdade Sociedade Educacional Santa Catarina – UNISOCIESC**

Curso de Farmácia - Campus Jaraguá do Sul - vivian.neis@unisociesc.com.br

## INTRODUÇÃO

Com o aumento da produção e venda de novos fármacos, bem como o envelhecimento populacional, juntamente com a maior quantidade de enfermidades e necessidade de tratamento farmacológico, o consumo de medicamentos aumentou, e conseqüentemente a quantidade de resíduos produzidos por eles também, levando a uma preocupação com o descarte adequado dos mesmos<sup>1</sup>.



## OBJETIVOS

Identificar o perfil da população atendida nas farmácias básicas do município de Jaraguá do Sul, bem como avaliar seu conhecimento sobre o destino e descarte adequado de medicamentos vencidos ou em desuso utilizados pelos entrevistados.

## METODOLOGIA

Foram entrevistados 183 usuários do município de Jaraguá do Sul, sendo os critérios de inclusão indivíduos acima de 18 anos, atendidos na Farmácia Básica do Terminal e Farmácia Básica Integrada do município. Foram excluídos os indivíduos menores de idade ou acadêmicos da Unisociesc de Jaraguá do Sul.

A aplicação do questionário foi realizada pelos acadêmicos de forma presencial, utilizando formulários digitais, ocorrendo somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Em seguida, a tabulação dos dados foi obtida e a análise estatística foi realizada com o Programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS). Para análise dos dados, foi utilizado estatística descritiva com números absolutos e percentuais para caracterização da amostra, com os resultados explicados por gráficos e tabelas.



## RESULTADOS

O presente trabalho mostrou que o descarte de medicamentos é realizado por 90,2% dos entrevistados, sendo que 93,4% dos participantes, ao adquirirem uma medicação, não recebem orientações sobre como descartá-la em local adequado ou o que fazer caso sobre medicação de algum tratamento (Gráfico 1).

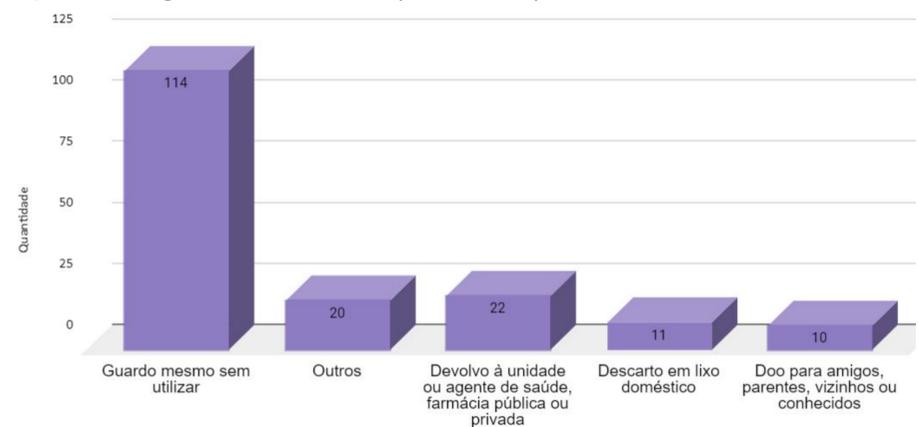


Gráfico 1. Hábitos sobre o local utilizado para o descarte de medicamentos.

De acordo com a pesquisa, 64,5% dos entrevistados não souberam informar qual é o local correto para realizar o descarte de medicamentos e 65,6% não souberam informar quais as consequências ambientais do descarte inadequado. Consta-se que há falta de informações quando ao descarte correto de medicamentos, levando ao descarte incorreto na água, lixo comum, entre outros<sup>2</sup>.

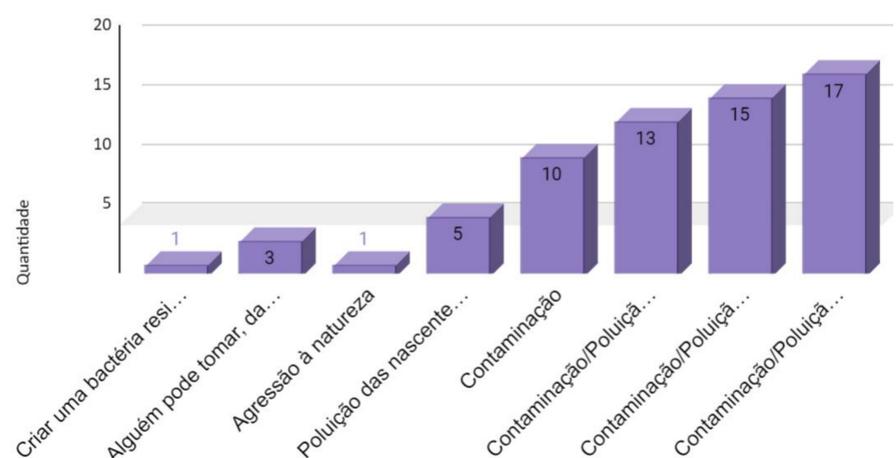


Gráfico 2. Consequências do descarte incorreto de medicamentos para o meio ambiente.

## CONCLUSÃO

A realização do trabalho permite concluir que a orientação sobre o local correto de descarte de medicamentos é escassa, o que pode levar ao descarte incorreto. A falta de conhecimento sobre as consequências do descarte incorreto contribui para a manutenção de hábitos prejudiciais ao meio ambiente, como o descarte de medicação no lixo comum, na pia, vaso sanitário, entre outros. Além disso, a falta de conhecimento leva ao acúmulo de medicações, seja dentro do prazo de validade, como no caso das sobras de tratamentos, ou vencidas.

## BIBLIOGRAFIA

- 1- CARVALHO EV, FERREIRA E, MUCINI L, Santos C. Aspectos legais e toxicológicos do descarte de medicamentos. Rev Bras Toxicol. 1997; 22:1-8, 1997.
  - 2- EICKHOFF P, HEINECK I, SEIXAS LJ. Gerenciamento e destinação final de medicamentos: uma discussão sobre o problema. Rev Bras Farm. 2009; 90 (1): 64-68.
- O trabalho teve a concessão de Bolsa pelo Programa Ânima de Iniciação Científica – PROCIÊNCIA - Edição 2023.